

A SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA NO SÉCULO XXI

Bianca da Silva Trindade ¹

Márcia Denise Jarczewski ²

RESUMO

Tem-se observado nas últimas décadas a preocupação com a preservação e respeito aos ambientes naturais e a sobrevivência da espécie humana. A globalização aponta para um novo tempo e um novo modo de vida da sociedade. Para compreender estas mudanças, este artigo propõe observar as relações entre a sustentabilidade, a globalização e como o turismo comporta-se nesse cenário, a partir do século XXI. Com o crescimento do turismo mundial evidencia-se a busca pelo desenvolvimento sustentável do turismo global, a fim de implementar um turismo consciente e responsável com equivalência aos aspectos sociais e econômicos da sociedade e atrativos potenciais. A metodologia utilizada para a construção deste artigo deu-se através de revisão bibliográfica pertinente ao tema proposto.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Turismo, Globalização, Século XXI.

¹ Acadêmica em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano, UNIFRA. Email: byankinha17@yahoo.com.br

² Professora do Curso de Turismo pelo Centro Universitário Franciscano, UNIFRA. Email: marciadj@gmail.com

INTRODUÇÃO

Considerar a atividade turística apenas do ponto de vista predominantemente econômico tem contribuído para uma notável depredação de espaços e recursos naturais e culturais, ocasionando alguns problemas ambientais e sociais freqüentemente irreversíveis, surgindo então à necessidade de se estudar e compreender novas formas de uso racional de locais turísticos pela sociedade atual, ajudando a consolidar um novo paradigma de desenvolvimento: o turismo sustentável.

Desta forma, se faz necessário o conhecimento e compreensão da sustentabilidade global aplicada no setor turístico, e de sua relação com o meio ambiente e o homem, para a implementação de um turismo consciente e responsável, aprimorando o conhecimento sobre os impactos do turismo na globalização.

A finalidade de compreensão da necessidade de conservação, sustentabilidade, conscientização, responsabilidade e a globalização para a obtenção de recursos de um local se dá no sentido de permitir o usufruto dos bens naturais e culturais pelas próximas gerações e da sobrevivência humana no planeta terra.

As atividades turísticas são encaradas como atividades que usufruem da natureza e dela dependem para se desenvolverem. Como as outras atividades econômicas, o turismo sustentável participa de um contexto maior e mais abrangente, com o qual deve interagir de maneira conseqüente e responsável, tornando-se um marco do século XXI.

SUSTENTABILIDADE

Ao abordar a questão sustentabilidade, constata-se uma discussão em torno do termo “sustentável” e de sua relação com o desenvolvimento. Essas questões também envolvem os movimentos ambientalistas e a busca de novas tendências evolutivas do pensamento ecológico, alternativas de atuação, com vistas à conservação e preservação do meio ambiente (PIRES, 1998).

A sustentabilidade é a habilidade de ser sustentável. A sustentabilidade de um sistema consiste na sua habilidade em manter o seu estado saudável e em condição desejável e/ou aceitável, necessária para a sobrevivência do sistema com alto nível de qualidade (KO, 2005).

Segundo Molina (2001), os esforços de sustentabilidade não terminam com o uso produtivo e a conservação dos recursos existentes, compreende também tarefas relacionadas à reconstrução da flora e fauna, ou seja, da chamada arqueoecologia, e a incorporação de certas práticas associadas a maneiras tradicionais de produção, que se demonstraram rentáveis.

“A sustentabilidade não implica, sob qualquer circunstância, sustentar a ordem das coisas existentes, reconhece a necessidade de mudança como força para manter a viabilidade tanto dos processos ecológicos como os dos sociais e culturais” (MOLINA, 2001, p.182).

Assim o conceito de sustentabilidade permite agregar múltiplos significados, tais como: redistribuição de rendimentos, equidade de produção, manutenção dos ecossistemas,

manutenção da resiliência natural e do homem e redistribuição de poder. Os diversos fatores e critérios relacionados ao conceito conferem uma série de implicações e princípios éticos, que devem estar inseridos nos contextos e planos de desenvolvimento da sustentabilidade global.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento pode ser entendido como um processo complexo, rico de contrariedades e fortemente influenciado por elementos internos ou externos aos lugares onde se processa. Ou seja, o desenvolvimento pode ser entendido como um fator gerador de mudanças, que pode ter influências de diversas ordens, que condicionam todo o processo (PORTUGUEZ, 2001).

Para Beni (2003), o desenvolvimento sustentável se refere a um conceito que envolve o longo prazo, que gera valor agregado por meio de otimização e não maximização da renda, assegurando a inclusão e a coesão social e política num desenvolvimento integrado e integral.

Rodriguez (1997) apud Magalhães (2002, p.34) propõe conceber o desenvolvimento através da

[...] sustentabilidade ambiental, podendo ser definido como um atributo de uma entidade espaço-temporal em que se incorpora a relação sociedade-natureza. Implica na coexistência harmônica do homem com seu meio mediante o equilíbrio de sistemas e deve abranger: Sustentabilidade do meio: a manutenção dos processos

ecológicos essenciais, bem como a diversidade de recursos biológicos.

De outra maneira, Souza (1997) apud Magalhães (2002, p.33) entende que:

O desenvolvimento sustentável compreende um processo de superação de problemas e conquista de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaços-territoriais) propiciadoras de maiores felicidades individual e coletiva, o desenvolvimento exige a consideração simultânea das diversas constituintes das relações sociais (culturais, econômicas, políticas) e, também, dos espaços naturais e sociais.

O desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um processo complexo, rico de contrariedades e fortemente marcado por elementos internos ou externos aos lugares aonde irá se processar, ou seja, o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como um fator gerador de mudanças, que pode ter influências de diversas ordens, que condicionam todo o processo global, mas de maneira sustentável.

TURISMO E SUSTENTABILIDADE

A crescente atividade do turismo, um dos principais setores socioeconômicos mundiais, gerador de receitas grandiosas aos países receptivos, torna-se também objeto de discussão, nas questões relativas à sustentabilidade dessa atividade.

A sustentabilidade no turismo conglomerava visivelmente o meio ambiente, a dimensão econômica e a

dimensão social, principalmente em relação aos impactos socioculturais, que é considerado um fator de extrema importância, até mesmo crucial para o desenvolvimento da sustentabilidade turística (SWARBROOKE, 2000).

Entende-se a sustentabilidade como a capacidade de criar processos, produtos, serviços, cultura, enfim, tudo que é construído ou criado pelo ser humano de forma a não causar um impacto negativo ao entorno e ao ambiente global. Para se alcançar a sustentabilidade turística, tem-se que enfrentar a questão das disparidades sociais e regionais, tendo que se ter um processo amplamente participativo e democrático, oferecendo soluções inovadoras para as questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais, que preservem o meio ambiente e ao mesmo tempo gerem emprego e renda para a população local (IRVING; AZEVEDO, 2002).

No contexto dessas reflexões, entende-se a sustentabilidade no turismo como aquela que respeita o ser humano e o meio ambiente, devendo assegurar e otimizar a satisfação das múltiplas necessidades dos indivíduos de todas as camadas sociais, no âmbito das instalações adequadas e num meio ambiente intacto, levando em consideração os interesses da população autóctone (KRIPPENDORF, 2001).

Já que o turismo se beneficia das belas paisagens e da diversidade natural e cultural, e depende da paz e segurança para o seu desenvolvimento, é de interesse da própria área, a do turismo, contribuir

para a proteção do meio ambiente global e justiça social.

Conforme Silveira (1997, p. 88):

O conceito de sustentabilidade aplicado ao turismo representa estratégia válida para a busca de integração entre o turístico, preservação do meio ambiente e melhoria das condições de vida das comunidades locais. No entanto, se esse conceito não for incorporado às políticas e práticas do planejamento territorial do turismo em nível local, a sustentabilidade não passa de retórica.

Neste contexto, as aspirações de sustentabilidade na atividade turística conduzem a uma nova forma de pensar a abordagem do fenômeno complexo do turismo, inserindo e incorporando os princípios éticos e propósitos do desenvolvimento sustentável em seu desempenho. Assim se faz um marco inicial e importante na alteração das prioridades mundiais, incentivando o desenvolvimento da sustentabilidade turística no século XXI, alertando a responsabilidade das nações em manter um ambiente sadio, onde se faça respeitar os direitos da população para a gestão global do planeta.

GLOBALIZAÇÃO

O processo de globalização assume novos contornos e apresenta novos desafios no que se refere à sua análise e interpretação. É necessário pensar este processo entendendo-o como uma nova expansão do capitalismo, que impõe uma racionalidade, padroniza culturas e acaba criando a

ilusão de uma totalidade que de fato não existe.

A globalização consiste numa temática que transcende ao enfoque meramente econômico. Está na pauta das discussões modernas mundiais, normalmente pela sua direta e indireta influência no cotidiano da vida de qualquer cidadão.

Para Santos (2002, p.11)

Trata-se de um processo complexo que atravessa as mais diversas áreas da vida social, da globalização dos sistemas produtivos e financeiros, à revolução nas tecnologias e práticas de informação e de comunicação, da erosão do Estado nacional e redescoberta da sociedade civil ao aumento das desigualdades sociais, das grandes movimentações transfronteiriças de pessoas como emigrantes, turistas e refugiados, ao protagonismo das empresas multinacionais e das instituições multinacionais, das novas práticas culturais e identitárias aos estilos de consumo globalizado.

A globalização remete a um processo social, econômico, cultural e demográfico que se instala no cerne das nações e as transcende ao mesmo tempo, salientando ainda, que a tendência à transnacionalização dos Estados-Nações acompanha, paralelamente, uma atenção aos processos locais, afirmando que ele opera em uma dialética permanente com o local globalizado, acompanhado por uma volta da sociedade civil que desempenha um papel cada vez mais importante na regulamentação social. A globalização impõe um paradigma que afeta, com significativa relevância,

a vida de qualquer sociedade pertencente à aldeia global.

GLOBALIZAÇÃO E TURISMO

O processo irreversível de globalização está mudando o mundo. O turismo tem sido um fator importante na aceleração desse processo. A demanda por turismo pode diminuir em tempos e em áreas de crise, e não o bastante as inevitáveis flutuações ocorridas, a tendência geral do turismo de hoje continua sendo a de contínuo crescimento. A integração global cada vez maior promoveu inúmeras e amplas mudanças na estrutura do mercado mundial de turismo (BENI, 2003).

Este processo é a aceleração das trocas de bens e serviços, das informações e comunicações, das viagens internacionais e do intercâmbio cultural. É ainda, a intensificação da interdependência das nações em função do enorme fluxo de comércio e de capitais, determinando o surgimento de mercados comuns (BENI, 2003).

A globalização provocou uma mais ampla disponibilização e acessibilidade em amplitude mundial dos produtos, das instalações e dos serviços turísticos. Considerando os efeitos ampliadores da globalização, surgiram estratégias globais para identificar, desenvolver e comercializar o turismo de base local em clusters e redes corporativas de empresas, como, por exemplo, operadoras turísticas, empresas de transporte aéreo, cadeias hoteleiras e um prol promocional de pequenas e médias empresas agregadas à cadeia produtiva do turismo (BENI, 2003).

O turismo é um setor que combina inovações e iniciativas, outros consideram que ele não inova a não ser muito raramente e outros ainda afirmam que lhe basta adaptar inovações tecnológicas ou organizacionais produzidas em outros setores de serviços ou na indústria.

A globalização muda a natureza do turismo internacional, pois traz a prosperidade em nações emergentes, aumenta a divisão do trabalho internacional e potencializa a informação via internet. O mundo está penetrando no alvorecer de um novo tempo do turismo, uma era de viagens em escala maciça, verdadeiramente global. Pessoas das mais variadas classes sociais e de todos os países viajam para todos os quadrantes do planeta (BENI, 2003).

O processo de globalização no turismo tem causado um impacto cada vez maior sobre a concorrência e acelerado o processo de reestruturação dos destinos turísticos. Assim, a globalização está tornando o mundo menor, encurtando as distâncias e, em conseqüência, as diferenças. Ela une todas as esferas da vida por meio do que hoje é chamada de redes de relacionamento, desta forma, toda a humanidade converge, de maneira clara e dinâmica, para uma condição global justa.

Assim, nesta primeira década do novo século, a globalização, a sustentabilidade e o turismo têm que caminharem juntos, para a obtenção de integração e desenvolvimento dos fatores importantes como os ambientais, tecnológicos e socioculturais, para que as sociedades

do planeta convivem para um processo pacífico e justo.

SÉCULO XXI: SUSTENTABILIDADE E TURISMO

Os desafios sociais sobre a sustentabilidade residem na dificuldade de preservar e expandir as liberdades substantivas de que as pessoas hoje desfrutam sem comprometer a capacidade das futuras gerações de liberdade semelhante ou maior. Garantir estas condições para as futuras gerações, transformando-se em um senso de responsabilidade quanto ao futuro das espécies, poderia presumir um futuro humano e sustentável.

Veiga (2005, p.151), destaca uma relação saudável com a natureza, as rejeições, as extravagâncias consumistas, as ressurreições de laços comunitários e sobretudo, as tentativas de encontrar mais sentido para a vida humana. Neste sentido, a gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades, se faz necessária para atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e, enquanto integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica da humanidade e da natureza, para serem mantidas e respeitadas, através do tempo.

Assim, estas relações podem dividir-se em economia dos recursos naturais, economia do meio ambiente e economia do desenvolvimento sustentável. Desta forma, um dos principais problemas ecológicos que se colocam à humanidade é o da relação entre a qualidade de vida de uma geração á outra, e

particularmente o da repartição do dote da humanidade entre todas as gerações.

Neste sentido, a humanidade precisa evitar guerras, tiranias, pobreza, assim como degradação desastrosa da biosfera e destruição da diversidade biológica e ecológica. Trata-se de obter qualidade de vida para o homem e para a biosfera que não seja conseguida principalmente a custo do futuro.

Desta forma, uma sustentabilidade maior, se puder ser alcançada, significaria uma estabilização da população mundial e na maioria das regiões, práticas econômicas que encorajem a cobrança de custos reais e uma tecnologia que tenha comparativamente um baixo impacto ambiental. É preciso que a riqueza seja de alguma forma mais equitativamente distribuída, especialmente para que a extrema pobreza deixe de ser comum, as instituições globais e transnacionais mais fortes para lidar com os problemas globais urgentes, fundamental numa sociedade bem informada sobre os desafios múltiplos e interligados do futuro, o predomínio de atitudes que favoreçam a unidade na diversidade, isto é, cooperação e competição não violenta entre tradições culturais diferentes, assim como a coexistência com os organismos que compartilham a biosfera com os seres humanos, são alguns dos desafios para o século XXI (FERREIRA; VIOLA, 1996).

Assim, a noção de desenvolvimento sustentável, da tanta importância nos últimos anos, procura vincular estreitamente a temática do

crescimento econômico com a do meio ambiente. A evolução e transformação da sociedade e da economia no processo de desenvolvimento alteraram de várias maneiras o mundo natural. E esse relacionamento recíproco se materializa, se articula e se expressa por meio de formas concretas de ordenamento territorial (TULIK, 2000).

Portanto, a relação do século XXI com a sustentabilidade e de sua manutenção com o turismo requer o gerenciamento dos impactos ambientais e socioeconômicos, o estabelecimento dos indicadores ambientais e a conservação da qualidade dos recursos utilizados pelo turismo. Através de um bom planejamento, desenvolvimento e gerenciamento do turismo, será possível minimizar seus impactos negativos sobre os recursos, a fim de assegurar a continuidade da sustentabilidade do mesmo. Assim, garantir a sustentabilidade tornou-se o desafio principal daqueles que estão comprometidos com o desenvolvimento e o gerenciamento do turismo sustentável, sendo um desafio para o século XXI.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento turístico se faz a partir da utilização dos recursos disponíveis, os quais os produtos turísticos se sustentam, devendo portanto, serem conservados e preservados pela sociedade. Em outros termos, o turismo se apóia sobre espaços com potencialidades e sobre os recursos ambientais, culturais, sociais e econômicos, sendo que o seu planejamento deve ser

integrado com o local onde será inserido, dando ênfase à conscientização e responsabilidade destes locais.

O turismo vem se apresentando como possível alternativa sustentável de desenvolvimento e preservação de ambientes naturais e culturais, conciliável com a conscientização da sociedade, pois valoriza os aspectos naturais, culturais, sociais e econômicos, e também busca garantir e melhorar a qualidade de vida da sociedade globalizada.

Assim, entende-se o desenvolvimento sustentável como um processo de riqueza com partilha e distribuição de recursos com equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça. Um dos maiores desafios da sociedade neste século XXI, é promover o desenvolvimento sustentável centrado ao homem. Pensar nesse tipo de desenvolvimento pode ser aparentemente simples, mas encerra uma revolução de idéias e práticas sociais, que passam a orientar as pessoas e as organizações para a produção, consumos partilhados e conscientização sobre o meio ambiente onde a população está inserida.

Com o crescimento do turismo mundial evidencia-se a busca pelo desenvolvimento sustentável do turismo global, a fim de programar um turismo consciente e responsável com equivalência aos aspectos sociais e econômicos da sociedade e atrativos potenciais a partir destas relações, para a integração entre o homem e o meio ambiente.

O fato da manutenção e equilíbrio dos ecossistemas serem economicamente

rentáveis permite a expansão do impulso conservacionista da atividade em prol do desenvolvimento turístico sustentável, portanto, a preservação de recursos de um local, no sentido de permitir o usufruto dos bens naturais e culturais pelas próximas gerações e da sobrevivência humana no planeta terra, são ações da sociedade globalizada para o século XXI.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 2 Ed. Ampl. São Paulo, SP: Aleph, 2003.

FERREIRA, Leila da Costa, VIOLA, Eduardo. **Incertezas de sustentabilidade na IRVING, Marta de Azevedo, AZEVEDO, Julia. Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo, SP: Futura, 2002.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo. Para uma compreensão do lazer e das viagens**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2001.

KO, T.G. **Development of a tourism sustainability assessment procedure: a conceptual approach**. Tourism Management, Elsevier, n. 26, p. 431-445, 2005.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo, SP: Roca, 2002.

MOLINA E., S. **Turismo e Ecologia**. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2001. 220 p. (Coleção Turismo).

PIRES, P.S. **Ecoturismo no Brasil: uma abordagem histórica e conceitual na perspectiva ambientalista.** 1998. 218 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo. 1998.

PORTUGUEZ, A.P. **Consumo e espaço: Turismo, lazer e outros temas.** São Paulo: Roca, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A globalização e as ciências sociais. 2 Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável.** 2 Ed. São Paulo, SP: Aleph, 2000.

SILVEIRA, M. A. T. **Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável.** Turismo desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 1997.

TULIK, O. **Do conceito às estratégias para o desenvolvimento do turismo rural.** In: ALMEIDA, J.A.; FROELICH, J.M.; RIEDL, M. (Orgs.) Turismo Rural e desenvolvimento Sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

VEIGA, José Elida. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** Rios de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.